

RESULTADOS DO 4T10 E 2010

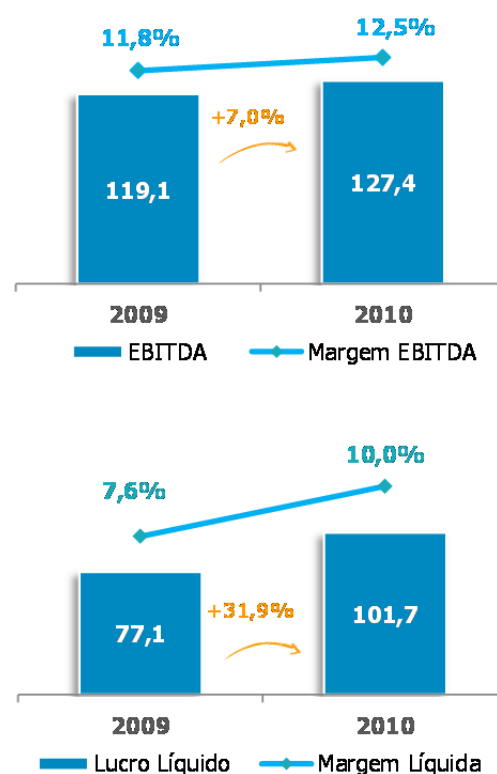
RECEITA LÍQUIDA de R\$1 bilhão, EBITDA recorrente de R\$127,4 milhões e lucro líquido de R\$101,7 milhões em 2010

Rio de Janeiro, 17 de Março de 2011 – A **Estácio Participações S.A.** – “Estácio” ou “Companhia” (BM&FBovespa: ESTC3; Bloomberg: ESTC3.BZ; Reuters: ESTC3.SA) – comunica seus resultados referentes ao quarto trimestre e ao ano de 2010 (4T10 e 2010) em comparação ao mesmo período do ano anterior (4T09 e 2009). As seguintes informações financeiras e operacionais, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas seguindo o *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”) em bases consolidadas.

Destaques do Resultado

- ◆ A Estácio encerrou o ano de 2010 com uma **base total** de 210,0 mil alunos, 2,1% acima de 2009, dos quais 183,8 mil matriculados em cursos presenciais e 26,2 mil nos cursos de ensino à distância.
- ◆ A **receita operacional líquida** totalizou R\$1.016,1 milhões em 2010, praticamente estável em relação ao ano anterior. Destaque para o aumento do **ticket médio** presencial de 5,3% e o crescimento da **receita líquida de EAD** em 356,7%.
- ◆ Em 2010, o **EBITDA recorrente** atingiu R\$127,4 milhões, 7,0% superior ao ano anterior, resultado do ganho de eficiência de R\$12,5 milhões nas despesas gerais e administrativas e R\$9,7 milhões no custo de pessoal, compensando o aumento de R\$11,4 milhões em despesas de publicidade.
- ◆ O **lucro líquido recorrente** em 2010 totalizou R\$101,7 milhões, 31,9% superior aos R\$77,1 milhões em 2009.

Destaque do Ano (R\$ milhões)



ESTC3

(Em 16/03/2011)

Cotação: R\$26,54 / ação

Quantidade de Ações: 82.038.041

Valor de Mercado: R\$2,2 bilhões

Free Float: 77%

Contatos de RI:

Rogério Melzi

Flávia de Oliveira

+55 (21) 3311-9789

ri@estacioparticipacoes.com

CFO

Gerente de RI

Mensagem da Administração

2010 foi um ano de acontecimentos marcantes para a Estácio: o lançamento do Novo Modelo de Ensino; o aniversário de 40 anos de nossa fundação; a bem sucedida oferta pública de ações em setembro, entre outros. Mas preferimos nos ater aos fatos e dados, à prestação de contas aos nossos acionistas com os mais altos níveis de transparência.

Comemoramos 40 anos de história olhando para o futuro, nos transformando para buscar crescimento com rentabilidade de forma sustentável. Lançamos o Novo Modelo de Ensino Estácio orientado para conceber e entregar ensino de qualidade em escala nacional a um custo mais eficiente. Assim, fortalecemos nosso diferencial como provedores de ensino de qualidade a preços acessíveis para o carente e crescente segmento de jovens trabalhadores. Já são mais de 70 mil alunos inseridos no novo modelo. Com isso, começamos a auferir os ganhos com maior eficiência no custo docente, sustentamos a política de melhoria de preços médios de nossas mensalidades, e compensamos os custos incorridos com o material didático fornecido aos alunos, dentro do novo modelo.

Consolidamos nossa presença entre os líderes no segmento de EAD, totalizando 26,2 mil alunos ao final do ano, com apenas 18 meses de operação. Essa nova avenida de crescimento foi fundamental para o desempenho geral em 2010.

Solidificamos nosso sistema de gestão e modelo de negócio escalável. Conseguimos gerar economias em nossas despesas gerais e administrativas e temos hoje uma plataforma pronta para crescimento acelerado via consolidação, que já passamos a praticar com as aquisições da Faculdade Atual em Boa Vista e da Faculdade de Natal no início de 2011.

Apesar dos vários acertos, falhamos num ponto importante em 2010: não atingimos nossa meta de captação do primeiro semestre, o que prejudicou nosso crescimento no ano. Os 48,9 mil alunos presenciais captados no primeiro semestre (8,9% abaixo de 2009), combinados com a base renovada decrescente de 2009 pelos nossos esforços de eliminação de alunos inadimplentes e com altos descontos, prejudicaram a base média de alunos presenciais ao longo do ano. Já no segundo semestre, com o acerto de nossa estratégia comercial e de marketing, reagimos fortemente: crescemos 20,1% sobre o mesmo período em 2009. Entretanto, isso não foi suficiente para compensar a perda da primeira metade do ano.

Assim, nossa receita líquida consolidada se manteve praticamente estável, em R\$1.016,1 milhões; o crescimento da receita do EAD (356,7%) e melhora do ticket médio do presencial (5,3%) compensaram a queda de 7,6% na base média de alunos presenciais.

Nesse cenário, os ganhos de eficiência em pessoal docente, apoio e administrativo, assim como em nossas despesas gerais e administrativas tiveram contribuição limitada no desempenho do EBITDA e margem EBITDA que totalizaram R\$127,4 milhões e 12,5%.

Nosso lucro líquido recorrente cresceu 31,9% para R\$101,7 milhões em 2010, pela melhor gestão fiscal e como consequência da implantação dos critérios contábeis do IFRS, que trazem mais realismo e representatividade aos demonstrativos contábeis.

Continuamos firmemente orientados pela boa gestão de nosso capital de giro e saúde financeira. Nossos dias de recebimento estão em 50 dias, um aumento sobre 2009 ocasionado por medidas que, na verdade, melhoram a qualidade de nosso capital de giro (recebíveis de FIES e de cartões de crédito, e eliminação de descontos por antecipação). Ainda temos o mais baixo prazo de recebíveis do setor, não praticando qualquer forma de desconto ou negociação de títulos.

Aumentamos nossos investimentos no ativo permanente, para R\$70,5 milhões, especialmente por investimentos em melhorias e expansões de nossas unidades e também na renovação dos equipamentos de informática para nossos alunos.

Com base em nossa confortável situação financeira e o incremento de nosso lucro líquido, estamos propondo à próxima assembleia geral de acionistas o pagamento de R\$38,3 milhões em dividendos (R\$ 0,46703 por ação).

Olhando adiante, temos razões para estarmos confiantes nos frutos futuros de nossa gestão. Quanto ao crescimento, como dissemos, a reação começou já no 2º semestre de 2010, com alunos ingressantes superando em 20,1% o ano anterior. Isso continua evidente também no 1º semestre de 2011. Estamos crescendo nossa rede de ensino com as 2 aquisições (Faculdade Atual e Faculdade de Natal), além de 4 novas unidades orgânicas a serem inauguradas ao longo de 2011. Além disso, estamos trabalhando ativamente em possíveis novas aquisições que somarão à nossa plataforma escalável. Dessa forma, acreditamos que estaremos avançando de maneira sólida para um crescimento mais acelerado e com ganhos de rentabilidade.

A qualidade dos talentos humanos é crucial em qualquer empreendimento, ainda mais no segmento de educação. Cuidamos de nosso desempenho hoje e da sua sustentabilidade no longo prazo; e isso se faz com planejamento, diretrizes e pessoas de qualidade diferenciada, treinadas, motivadas e bem orientadas. Avançamos a cada dia no fortalecimento de nosso capital humano: atualmente cerca de 300 colaboradores participam do programa de remuneração variável baseada em desempenho; mais de 40 profissionais em postos chave são contemplados pelo programa de opções de ações, tornando-os sócios da Companhia. Disseminamos e praticamos meritocracia, orientando o reconhecimento e crescimento de nossos funcionários em todos os níveis com base em sua contribuição para fortalecimento da empresa medida pelos indicadores mais preciosos de nossa filosofia de gestão: qualidade de ensino, satisfação dos alunos e produtividade.

Agradecemos aos nossos alunos, suas famílias e comunidades onde atuamos por depositarem sua confiança em nossos serviços; a todos nossos colaboradores, docentes e administrativos, aos nossos parceiros e fornecedores, e às instituições governamentais com que lidamos pelo esforço conjunto para avançar na construção de uma Estácio e de um ensino superior brasileiro cada vez melhor.

Principais Indicadores do Ano

Indicadores Financeiros	2009	2010	Var
Receita Líquida (R\$ milhões)	1.008,8	1.016,1	0,7 %
Lucro Bruto Recorrente (R\$ milhões)	320,5	332,7	3,8 %
<i>Margem Bruta Recorrente</i>	<i>31,8%</i>	<i>32,7%</i>	<i>0,9 p.p.</i>
EBIT Recorrente	77,5	94,6	22,1 %
<i>Margem EBIT Recorrente</i>	<i>7,7%</i>	<i>9,3%</i>	<i>1,6 p.p.</i>
EBITDA Recorrente (R\$ milhões)	119,1	127,4	7,0 %
<i>Margem EBITDA Recorrente</i>	<i>11,8%</i>	<i>12,5%</i>	<i>0,7 p.p.</i>
Lucro Líquido Recorrente (R\$ milhões)	77,1	101,7	31,9 %
<i>Margem Líquida Recorrente</i>	<i>7,6%</i>	<i>10,0%</i>	<i>2,4 p.p.</i>

Indicadores Operacionais

A Estácio encerrou 2010, com uma **base de alunos** de 210 mil (2,1% maior que em 2009), dos quais 183,8 mil matriculados nos cursos presenciais e 26,2 mil nos cursos de ensino a distância.

A variação de 2,1% deve-se principalmente ao aumento nos cursos graduação e pós-graduação do **ensino a distância**, que atingiu 26,2 mil alunos em apenas 18 meses em operação, já posicionando a empresa entre os líderes neste segmento.

Mesmo com o crescimento da captação do segundo semestre (20,1% maior que o mesmo período de 2009), houve uma redução de 6,3% na **base de alunos dos cursos presenciais**, resultado principalmente: (i) do menor saldo inicial de alunos no início de 2010, (ii) da captação abaixo do esperado no primeiro semestre (como já comentando em nossas divulgações de resultados anteriores) e (iii) do aumento de 20,6% no número de formandos em relação ao ano anterior.

Tabela 1 – Base de Alunos

Em mil	4T09	4T10	Var.
Base de Alunos - Final	205,7	210,0	2,1 %
Presencial	196,1	183,8	-6,3 %
Graduação	186,9	173,1	-7,4%
Pós-graduação	9,2	10,7	16,3%
EAD	9,6	26,2	172,9 %
Graduação	7,5	23,7	216,0%
Pós-graduação	2,1	2,5	19,0%

Tabela 2 – Movimentação da Base de Alunos Presenciais (graduação e pós-graduação)

Em mil	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var 4T10 x 4T09
Saldo Inicial de Alunos	204,1	196,1	200,1	193,9	191,4	-6,2 %
(-) Formandos	(0,9)	(20,4)	(0,9)	(18,1)	(1,5)	66,7%
Base Renovável	203,2	175,7	199,2	175,8	189,9	-6,5%
(-) Evasão / Não Renovados	(8,2)	(24,4)	(7,7)	(23,4)	(7,5)	-8,5%
<i>Taxa de Evasão / Não Renovados</i>	<i>4,0%</i>	<i>13,9%</i>	<i>3,9%</i>	<i>13,3%</i>	<i>3,9%</i>	<i>-0,1 p.p.</i>
Renovação	195,0	151,3	191,5	152,4	182,4	-6,5 %
(+) Captação	1,1	48,9	2,4	39,1	1,4	27,3%
Saldo Final de Alunos	196,1	200,1	193,9	191,4	183,8	-6,3 %

Tabela 3 – Movimentação da Base de Alunos EAD (graduação e pós-graduação)

Em mil	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var 4T10 x 4T09
Saldo Inicial de Alunos	7,8	9,6	16,4	20,9	24,7	216,7 %
(-) Formandos	-	-	-	(0,1)	(0,2)	N.A.
Base Renovável	7,8	9,6	16,4	20,8	24,5	214,1%
(-) Evasão / Não Renovados	(1,1)	(3,4)	(2,6)	(7,2)	(2,9)	163,6%
<i>Taxa de Evasão / Não Renovados</i>	<i>14,1%</i>	<i>35,4%</i>	<i>15,8%</i>	<i>34,6%</i>	<i>11,8%</i>	<i>-2,3 p.p.</i>
Renovação	6,7	6,2	13,8	13,6	21,6	222,4 %
(+) Captação	2,9	10,2	7,0	11,1	4,6	58,6%
Saldo Final de Alunos	9,6	16,4	20,9	24,7	26,2	172,9 %

Receita Operacional

Tabela 4 – Composição da Receita Operacional

Em R\$ milhões	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
Receita Operacional Bruta	357,2	356,3	-0,3 %	1.459,7	1.454,3	-0,4 %
Mensalidades	361,9	351,2	-3,0%	1.443,5	1.435,7	-0,5%
Outras	2,5	5,1	104,0%	16,2	18,6	14,8%
Deduções da Receita Bruta	(112,8)	(103,8)	-8,0 %	(450,9)	(438,2)	-2,8 %
Descontos e Bolsas	(102,3)	(94,3)	-7,8%	(407,8)	(396,5)	-2,8%
Impostos	(10,6)	(9,6)	-9,4%	(43,1)	(41,7)	-3,2%
% Deduções / Receita Operacional Bruta	31,6%	29,1%	-2,5 p.p.	30,9%	30,1%	-0,8 p.p.
Receita Operacional Líquida	244,4	252,5	3,3 %	1.008,8	1.016,1	0,7 %

No 4T10, a **receita operacional líquida** totalizou R\$252,5 milhões, um aumento de 3,3%, devido principalmente ao ganho de 2,5 p.p. com a redução de descontos e bolsas, resultado da estratégia para aumentar o ticket médio.

No acumulado do ano, a **receita operacional líquida** somou R\$1.016,1 milhões, um aumento de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função do aumento de R\$11,3 milhões na receita bruta de ensino a distância, que compensou a redução na receita do presencial, em razão da diminuição na base de alunos deste segmento. A melhor gestão de descontos e bolsas também se observou no desempenho do ano.

No 4T10, o **ticket médio presencial** somou R\$432,2, um crescimento de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o **ticket médio EAD** apresentou uma redução de 13,3% em função do lançamento de novos cursos em 2010 com um ticket médio menor.

Tabela 5 – Cálculo do Ticket Médio – Presencial

Em R\$ milhões*	4T09	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Receita Bruta Presencial	350,0	337,8	-3,5 %	1.445,7	1.390,9	-3,8 %
Deduções Presencial	(110,8)	(98,1)	-11,5%	(446,6)	(419,0)	-6,2%
Receita Líquida Presencial	239,2	239,7	0,2 %	999,1	971,9	-2,7 %
Base de Alunos Presencial (Média) (mil)	198,2	184,8	-6,8%	196,1	181,2	-7,6%
Ticket Médio Presencial (R\$)	402,4	432,2	7,4 %	424,5	446,9	5,3 %

* A não ser quando especificado de forma diferente.

Tabela 6 – Cálculo do Ticket Médio – EAD

Em R\$ milhões*	4T09	4T10	Var.	2009	2010	Var.
Receita Bruta EAD	7,2	18,5	156,9 %	14,0	63,5	353,6 %
Deduções EAD	(2,0)	(5,7)	185,0%	(4,3)	(19,2)	346,5%
Receita Líquida EAD	5,2	12,8	146,2 %	9,7	44,3	356,7 %
Base de Alunos EAD (Média) (mil)	9,2	26,5	188,0%	4,0	20,3	407,5%
Ticket Médio EAD (R\$)	186,4	161,5	-13,3 %	203,8	182,0	-10,7 %

* A não ser quando especificado de forma diferente.

Custos dos Serviços Prestados

Tabela 7 – Composição dos Custos dos Serviços Prestados

Em R\$ milhões	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
Custos dos Serviços Prestados	(161,2)	(177,8)	10,3 %	(696,4)	(696,9)	0,1 %
Pessoal	(116,7)	(121,1)	3,8%	(506,0)	(496,3)	-1,9%
Pessoal e encargos	(99,5)	(100,9)	1,4%	(431,7)	(413,4)	-4,2%
INSS	(17,2)	(20,2)	17,4%	(74,3)	(82,9)	11,6%
Aluguéis, condomínio e IPTU	(22,8)	(30,3)	32,9%	(97,4)	(102,4)	5,1%
Material didático	(0,4)	(6,9)	N.A.	(1,0)	(16,5)	N.A.
Serviços de terceiros e outros	(12,7)	(10,3)	-18,9%	(52,1)	(48,4)	-7,1%
Custos não recorrentes	(0,9)	(3,4)	277,8%	(8,1)	(13,5)	66,7%
Depreciação	(7,7)	(5,8)	-24,7%	(31,8)	(19,8)	-37,7%

Obs.: Foi realizada uma reclassificação na linha de Pessoal de R\$12,7 milhões no 4T09 e R\$48,8 milhões em 2009, que estavam alocados como despesas gerais e administrativas e passaram a ser alocados em custos dos serviços prestados, para fins de devida comparação com 2010.

Tabela 8 – Análise Vertical dos Custos dos Serviços Prestados

% em relação à receita operacional líquida	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
Custos dos Serviços Prestados	66,0 %	70,4 %	4,4 p.p.	69,0 %	68,6 %	-0,4 p.p.
Pessoal	47,7%	48,0%	0,3 p.p.	50,2%	48,8%	-1,4 p.p.
Pessoal e encargos	40,7%	40,0%	-0,7 p.p.	42,8%	40,7%	-2,1 p.p.
INSS	7,0%	8,0%	1,0 p.p.	7,4%	8,2%	0,8 p.p.
Aluguéis, condomínio e IPTU	9,3%	12,0%	2,7 p.p.	9,7%	10,1%	0,4 p.p.
Material didático	0,2%	2,7%	2,5 p.p.	0,1%	1,6%	1,5 p.p.
Serviços de terceiros e outros	5,2%	4,1%	-1,1 p.p.	5,2%	4,8%	-0,4 p.p.
Custos não recorrentes	0,4%	1,3%	0,9 p.p.	0,8%	1,3%	0,5 p.p.
Depreciação	3,2%	2,3%	-0,9 p.p.	3,2%	1,9%	-1,3 p.p.

Tabela 9 – Custo Caixa

Em R\$ milhões	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
Custos dos Serviços Prestados	(161,2)	(177,8)	10,3 %	(696,4)	(696,9)	0,1 %
(-) Depreciação	7,7	5,8	-24,7%	31,8	19,8	-37,7%
(-) Custos não recorrentes	0,9	3,4	277,8%	8,1	13,5	66,7%
Custo Caixa Recorrente	(152,6)	(168,6)	10,5 %	(656,5)	(663,6)	1,1 %
<i>Custo Caixa Recorrente sobre a RL</i>	<i>62,4%</i>	<i>66,8%</i>	<i>4,3 p.p.</i>	<i>65,1%</i>	<i>65,3%</i>	<i>0,2 p.p.</i>

O **custo caixa recorrente** aumentou 10,5% no 4T10, quando comparados ao 4T09, em função principalmente de: (i) R\$6,5 milhões referentes ao material didático que passou a ser distribuído aos novos alunos matriculados a partir de 2010; (ii) R\$4,4 milhões em razão de maiores custos com pessoal associados ao escalonamento do INSS; e (iii) R\$2,5 milhões em itens não recorrentes relativos às rescisões contratuais de pessoal.

Em 2010, o **custo caixa recorrente** manteve a sua relação com a receita líquida praticamente estável em relação ao ano anterior, principalmente em função da redução dos custos com pessoal (mesmo com o aumento do INSS) e com serviços de terceiros, que compensaram o aumento de R\$15,5 milhões na linha de material didático.

Lucro Bruto

Tabela 10 – Demonstração do Lucro Bruto

Em R\$ milhões	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
Receita operacional líquida	244,4	252,5	3,3%	1.008,8	1.016,1	0,7%
Custos dos serviços prestados	(161,2)	(177,8)	10,3%	(696,4)	(696,9)	0,1%
Lucro Bruto	83,2	74,7	-10,2%	312,4	319,2	2,2%
(-) Custos não recorrentes	0,9	3,4	277,8%	8,1	13,5	66,7%
(-) Depreciação	7,7	5,8	-24,7%	31,8	19,8	-37,7%
Lucro Bruto Caixa Recorrente	91,8	83,9	-8,6%	352,3	352,5	0,1%
<i>Margem Bruta Recorrente</i>	<i>37,6%</i>	<i>33,2%</i>	<i>-4,4 p.p.</i>	<i>34,9%</i>	<i>34,7%</i>	<i>-0,2 p.p.</i>

No 4T10, o **lucro bruto caixa recorrente** foi impactado principalmente pelos custos com a distribuição do material didático, que não existia no 4T09.

Em 2010, o **lucro bruto caixa recorrente** somou R\$352,5 milhões, permanecendo praticamente estável a margem bruta recorrente do período, em função principalmente da contínua redução de custos, principalmente o custo docente, compensando os custos com material didático.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

Tabela 11 – Composição das Despesas Comerciais Gerais e Administrativas

Em R\$ milhões	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(71,8)	(64,7)	-9,9%	(258,7)	(258,7)	0,0%
Despesas Comerciais	(21,0)	(23,1)	10,0%	(73,9)	(83,1)	12,4%
PDD	(20,0)	(15,2)	-24,0%	(43,8)	(41,6)	-5,0%
Publicidade	(1,0)	(7,9)	690,0%	(30,1)	(41,5)	37,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(47,6)	(37,7)	-20,8%	(175,0)	(162,5)	-7,1%
Pessoal	(21,5)	(21,1)	-1,9%	(69,6)	(70,4)	1,1%
Pessoal e encargos	(20,1)	(19,2)	-4,5%	(61,8)	(60,3)	-2,4%
INSS	(1,4)	(1,9)	35,7%	(7,8)	(10,2)	30,8%
Outros	(25,4)	(14,4)	-43,3%	(99,8)	(84,5)	-15,3%
Despesas não recorrentes	(0,7)	(2,2)	214,3%	(5,6)	(7,6)	35,7%
Depreciação	(3,2)	(3,9)	21,9%	(9,8)	(13,0)	32,7%

Tabela 12 – Análise Vertical das Despesas Comerciais Gerais e Administrativas

% em relação à receita operacional líquida	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	29,4%	25,6%	-3,8 p.p.	25,6%	25,5%	-0,1 p.p.
Despesas Comerciais	8,6%	9,1%	0,5 p.p.	7,3%	8,2%	0,9 p.p.
PDD	8,2%	6,0%	-2,2 p.p.	4,3%	4,1%	-0,2 p.p.
Publicidade	0,4%	3,1%	2,7 p.p.	3,0%	4,1%	1,1 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	19,5%	14,9%	-4,6 p.p.	17,3%	16,0%	-1,3 p.p.
Pessoal	8,8%	8,4%	-0,4 p.p.	6,9%	6,9%	0,0 p.p.
Pessoal e encargos	8,2%	7,6%	-0,6 p.p.	6,1%	5,9%	-0,2 p.p.
INSS	0,6%	0,8%	0,2 p.p.	0,8%	1,0%	0,2 p.p.
Outros	10,4%	5,7%	-4,7 p.p.	9,9%	8,3%	-1,6 p.p.
Despesas não recorrentes	0,3%	0,9%	0,6 p.p.	0,6%	0,7%	0,1 p.p.
Depreciação	1,3%	1,5%	0,2 p.p.	1,0%	1,3%	0,3 p.p.

Tabela 13 – Despesas Caixa

Em R\$ milhões	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(71,8)	(64,7)	-9,9 %	(258,7)	(258,6)	0,0 %
(-) Depreciação	3,2	3,9	21,9%	9,8	13,0	32,7%
(-) Despesas não recorrentes	0,7	2,2	214,3%	5,6	7,6	35,7%
Despesa Caixa Recorrente	(67,9)	(58,6)	-13,7 %	(243,3)	(238,0)	-2,2 %
% Despesa Caixa Recorrente / Receita Líquida	27,8%	23,2%	-4,6 p.p.	24,1%	23,4%	-0,7 p.p.

As **despesas comerciais, gerais e administrativas (excluindo depreciação e itens não recorrentes)** somaram R\$58,6 milhões no 4T10, uma redução de 13,7% em relação ao 4T09, representando um ganho de 4,6 p.p. em relação à receita líquida. Essa redução deve-se principalmente à: (i) redução de R\$4,8 milhões nas despesas de provisão para devedores duvidosos (PDD), em função de maiores recuperações de mensalidades e controle da inadimplência; e (ii) redução de R\$11,0 milhões, referentes a aumentos de produtividade resultantes das operações do CSC e contínua busca de eficiência. O aumento de R\$6,9 milhões nas despesas com marketing no 4T10 em relação ao 4T09 ocorreu em função das menores despesas em 2009, devido à postergação das mesmas para o 1T10.

Em 2010, **as despesas comerciais, gerais e administrativas (excluindo depreciação e itens não recorrentes)** reduziram 2,2% em relação a 2009, a partir dos ganhos de eficiência na gestão das despesas gerais das unidades e do centro corporativo o que mais do que compensou o aumento nas despesas de marketing. No ano, a PDD apresentou uma taxa de 4,1% em relação à receita líquida contra 4,3% em 2009, em linha com a política de provisionamento de 100% das contas a receber vencidas há mais de 180 dias, demonstrando melhora da inadimplência.

EBITDA

Tabela 14 – Demonstração do Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA)

Em R\$ milhões	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
Receita Operacional Líquida	244,4	252,5	3,3 %	1.008,8	1.016,1	0,7 %
Custos dos Serviços Prestados	(161,2)	(177,8)	10,3 %	(696,4)	(696,9)	0,1 %
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(71,8)	(64,7)	-9,9 %	(258,7)	(258,7)	0,0 %
EBIT	11,4	10,0	-12,3 %	53,7	60,5	12,7 %
(-) Resultado financeiro operacional	2,0	1,8	-10,0%	10,1	12,9	27,7%
(-) Custos e despesas não recorrentes	1,6	5,5	243,8%	13,7	21,1	54,0%
EBIT recorrente	15,0	17,3	15,3 %	77,5	94,6	22,1 %
(-) Depreciação e Amortização	10,9	9,7	-11,0%	41,6	32,9	-20,9%
EBITDA recorrente	25,9	27,0	4,2 %	119,1	127,4	7,0 %
Margem EBITDA recorrente	10,6%	10,7%	0,1 p.p.	11,8%	12,5%	0,7 p.p.

O **EBITDA recorrente** do 4T10 somou R\$27,0 milhões. O aumento de 4,2% foi reflexo, principalmente, do aumento da receita líquida e da redução das despesas gerais e administrativas, que compensaram o aumento dos custos com material didático e das despesas de marketing do trimestre. A margem EBITDA recorrente no 4T10 se manteve estável em 10,7%.

Em 2010, o **EBITDA recorrente** totalizou R\$127,4 milhões, um aumento de 7,0% em relação a 2009, devido principalmente à melhor gestão do custo docente e das despesas gerais das unidades e do centro

corporativo. A margem EBITDA recorrente de 2010 foi de 12,5%, um ganho de 0,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Resultado Financeiro

Tabela 15 – Composição do Resultado Financeiro

Em R\$ milhões	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
Resultado Financeiro	3,5	3,6	2,9 %	15,0	14,3	-4,7 %
Receitas Financeiras	6,5	7,2	10,8 %	30,0	30,5	1,7 %
Juros e aplicações financeiras	4,6	5,4	17,4 %	19,9	17,7	-11,1 %
Resultado financeiro operacional	2,0	1,8	-10,0 %	10,1	12,9	27,7 %
Despesas Financeiras	(3,0)	(3,6)	20,0 %	(15,0)	(16,2)	8,0 %

Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento

Tabela 16 – Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento

Evolução do contas a receber (R\$ milhões)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Contas a Receber Bruto	196,8	208,8	249,9	256,3	201,8
FIES	2,3	4,6	5,4	17,5	15,3
Mensalidades de alunos	174,7	179,5	220,0	207,9	168,2
Acordos a receber	19,8	24,7	24,6	30,9	18,3
Cartões a receber	2,7	1,1	6,0	11,8	6,9
Cheques a receber	16,3	15,5	16,8	16,2	6,9
Taxas a receber	0,9	8,2	1,8	2,9	4,4
Saldo PDD	(78,8)	(85,1)	(102,2)	(107,3)	(45,4)
Contas a Receber Líquido	118,0	123,7	147,7	148,9	156,4
(-) FIES	(2,3)	(4,6)	(5,4)	(17,5)	(15,3)
Contas a Receber Líquido Ex. FIES	115,7	119,1	142,3	131,5	141,1
Receita Líquida (Últimos 12 meses)	1.008,8	1.000,3	1.010,0	1.008,1	1.016,2
Dias do Contas a Receber Líquido Ex. FIES	41	43	51	47	50

O número de **dias do contas a receber de alunos** (mensalidades e acordos) ficou em 50 dias no 4T10, estável em relação aos dois últimos trimestres, demonstrando a continuidade de nossa política austera de controle do capital de giro e saúde de nossos recebíveis. O aumento em relação ao prazo médio no 4T09 e no 1T10 deve-se ao fim da concessão de descontos aos alunos por antecipação do pagamento de mensalidades, as quais passaram a ser predominantemente pagas na 1ª semana do mês subsequente.

O contas a receber FIES é composto pelos créditos educacionais, cujos financiamentos foram contratados pelos alunos junto à Caixa Econômica Federal, sendo utilizado pela Estácio para pagamento de impostos federais, ou seja, representa créditos fiscais sem qualquer risco de inadimplência.

Em dezembro de 2010, os recebíveis vencidos há mais de 360 dias foram baixados do contas a receber, assim como de suas respectivas provisões para devedores duvidosos (PDD). O valor da baixa foi de R\$53 milhões e não produziu qualquer efeito no resultado ou no capital de giro da Companhia.

Lucro Líquido

Tabela 17 – Demonstração do Lucro Líquido a partir do EBITDA

Em R\$ milhões	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
EBITDA	22,3	19,7	-11,7 %	95,3	93,3	-2,1 %
Resultado financeiro	3,5	3,6	2,9%	15,0	14,3	-4,7%
Depreciação e amortização	(10,9)	(9,7)	-11,0%	(41,6)	(32,9)	-20,9%
Resultado das atividades não continuadas	(0,3)	-	N.A.	(0,4)	(1,0)	150,0%
Contribuição social	(0,8)	2,3	N.A.	(1,1)	1,8	N.A.
Imposto de renda	(3,1)	6,3	N.A.	(3,9)	5,1	N.A.
Lucro Líquido	10,7	22,2	107,5 %	63,3	80,6	27,3 %
(-) Custos e despesas não recorrentes	1,6	5,5	243,8%	13,7	21,1	54,0%
Lucro Líquido Recorrente	12,3	27,7	125,2 %	77,1	101,7	31,9 %

Capitalização e Caixa

Tabela 18 – Capitalização e Caixa

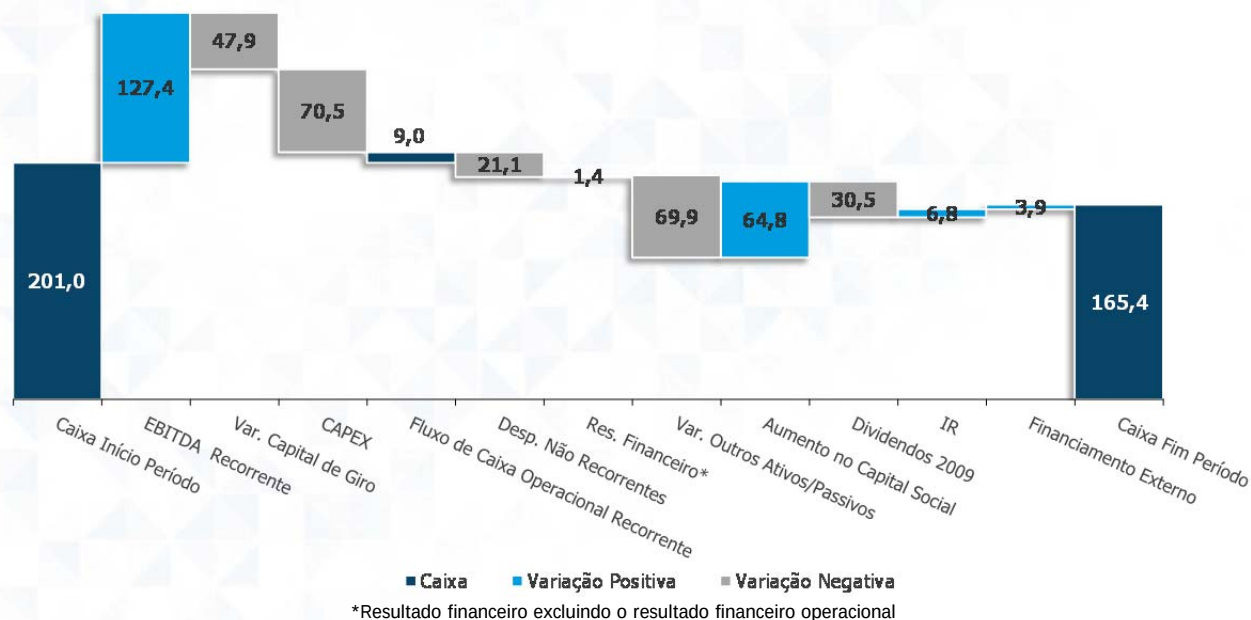
Em R\$ milhões	31/12/2009	30/9/2010	31/12/2010	Variação
Patrimônio líquido	453,4	518,3	585,9	13,1%
Empréstimos e financiamentos	5,6	7,5	9,6	28,0%
Curto prazo	4,7	2,7	1,8	-33,3%
Longo prazo	0,8	4,8	7,8	62,5%
Caixa e equivalentes	201,0	183,7	165,4	-10,0%
Caixa Líquido	195,4	176,2	155,8	-11,6 %

Ao final do 4T10, o **caixa líquido** totalizava R\$155,8 milhões, aplicados conservadoramente em instrumentos de renda fixa, referenciados ao CDI, em títulos do governo federal e certificados de depósitos de bancos nacionais de primeira linha.

O **endividamento bruto** de R\$9,6 milhões no 4T10 corresponde basicamente ao contrato FINAME e à capitalização das despesas de *leasing* com equipamentos em cumprimento à Lei 11.638.

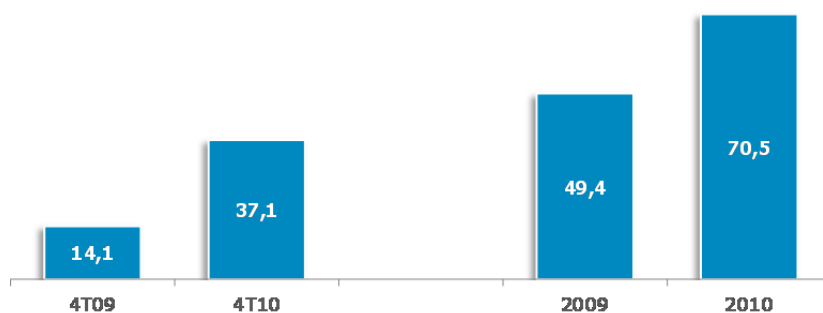
Fluxo de Caixa

Gráfico 1 – Fluxo de Caixa (R\$ milhões)



Investimentos (CAPEX)

Gráfico 2 – Composição do CAPEX (R\$ milhões)



No 4T10, o **CAPEX orgânico** da Estácio somou R\$37,1 milhões, alocados no novo modelo de ensino e investimentos em expansões, revitalizações e melhorias das nossas unidades e novos equipamentos. Em 2010, o CAPEX orgânico da Estácio representou 6,9% da receita líquida.

Dados das Teleconferências sobre Resultados

Teleconferência (em Português)	Teleconferência (em Inglês)
Data: 18 de março de 2011	Data: 18 de março de 2011
Horário: 10h00 (Brasília) / 09h00 (NY)	Horário: 12h00 (Brasília) / 11h00 (NY)
Telefone de Conexão: +55 (11) 3127-4971	Telefone de Conexão: +1 (973) 935-8454
Webcast: www.estacioparticipacoes.com.br/ri	Webcast: www.estacioparticipacoes.com.br/ir
Replay: disponível de 18/03 a 25/03/2011	Replay: disponível de 03/18 a 03/25/2011
Telefone de Acesso: +55 (11) 3127-4999	Telefone de Acesso: +1 (706) 645-9291
Código de Acesso: 90145465	Código de Acesso: 41090876

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Estácio são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Demonstração de Resultados em IFRS

Em R\$ milhões	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
Receita Operacional Bruta	357,2	356,3	-0,3%	1.459,7	1.454,3	-0,4%
Mensalidades	361,9	351,2	-3,0%	1.443,5	1.435,7	-0,5%
Outras	2,5	5,1	104,0%	16,2	18,6	14,8%
Deduções da Receita Bruta	(112,8)	(103,8)	-8,0%	(450,9)	(438,2)	-2,8%
Receita Operacional Líquida	244,4	252,5	3,3%	1.008,8	1.016,1	0,7%
Custos dos Serviços Prestados	(161,2)	(177,8)	10,3%	(696,4)	(696,9)	0,1%
Pessoal	(116,7)	(121,1)	3,8%	(506,0)	(496,3)	-1,9%
Aluguéis, condomínio e IPTU	(22,8)	(30,3)	32,9%	(97,4)	(102,4)	5,1%
Material Didático	(0,4)	(6,9)	N.A.	(1,0)	(16,5)	N.A.
Serviços de terceiros e outros	(12,7)	(10,3)	-18,9%	(52,1)	(48,4)	-7,1%
Custos não recorrentes	(0,9)	(3,4)	277,8%	(8,1)	(13,5)	66,7%
Depreciação	(7,7)	(5,8)	-24,7%	(31,8)	(19,8)	-37,7%
Lucro Bruto	83,2	74,7	-10,3%	312,4	319,2	2,2%
(-) Custos não recorrentes	0,9	3,4	277,8%	8,1	13,5	66,7%
Lucro Bruto Recorrente	84,1	78,1	-7,1%	320,5	332,7	3,8%
Margem Bruta Recorrente	34,4%	30,9%	-3,5 p.p.	31,8%	32,7%	0,9 p.p.
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(71,8)	(64,7)	-9,9%	(258,7)	(258,6)	0,0%
Despesas Comerciais	(21,0)	(23,1)	10,0%	(73,9)	(83,1)	12,4%
PDD	(20,0)	(15,2)	-24,0%	(43,8)	(41,6)	-5,0%
Publicidade	(1,0)	(7,9)	690,0%	(30,1)	(41,5)	37,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(47,6)	(37,7)	-20,8%	(175,0)	(162,5)	-7,1%
Pessoal	(21,5)	(21,1)	-1,9%	(69,6)	(70,4)	1,1%
Outros	(25,4)	(14,4)	-43,3%	(99,8)	(84,5)	-15,3%
Despesas não recorrentes	(0,7)	(2,2)	214,3%	(5,6)	(7,6)	35,7%
Depreciação	(3,2)	(3,9)	21,9%	(9,8)	(13,0)	32,7%
EBIT	11,4	10,0	-12,3%	53,7	60,6	12,8%
Margem EBIT	4,7%	4,0%	-0,7 p.p.	5,3%	6,0%	0,7 p.p.
(-) Custos e despesas não recorrentes	1,6	5,5	243,8%	13,7	21,1	54,0%
(-) Resultado financeiro operacional	2,0	1,8	-10,0%	10,1	12,9	27,7%
EBIT Recorrente	15,0	17,3	15,3%	77,5	94,6	22,1%
Margem EBIT Recorrente	6,1%	6,9%	0,8 p.p.	7,7%	9,3%	1,6 p.p.
(-) Depreciação e amortização	10,9	9,7	-11,0%	41,6	32,8	-21,2%
EBITDA Recorrente	25,9	27,0	4,2%	119,1	127,4	7,0%
Margem EBITDA Recorrente	10,6%	10,7%	0,1 p.p.	11,8%	12,5%	0,7 p.p.
Resultado financeiro	3,5	3,6	2,9%	15,0	14,3	-4,7%
Depreciação e amortização	(10,9)	(9,7)	-11,0%	(41,6)	(32,8)	-21,2%
Resultado das Atividades não continuadas	(0,3)	-	N.A.	(0,4)	(1,0)	N.A.
Contribuição social	(0,8)	2,3	N.A.	(1,1)	1,8	N.A.
Imposto de renda	(3,1)	6,3	N.A.	(3,9)	5,0	N.A.
Lucro Líquido	10,7	22,2	107,5%	63,3	80,7	27,5%
Custos e despesas não recorrentes	1,6	5,5	243,8%	13,7	21,1	54,0%
Lucro Líquido Recorrente	12,3	27,7	125,2%	77,1	101,7	31,9%
Margem Líquida Recorrente	5,0%	11,0%	6,0 p.p.	7,6%	10,0%	2,4 p.p.

Balanço Patrimonial em IFRS

Em R\$ milhões	31/12/2009	30/9/2010	31/12/2010
Ativo Circulante	350,5	367,9	390,4
Disponibilidades	51,3	39,8	44,7
Títulos e valores mobiliários	149,7	143,9	120,7
Contas a receber	118,0	148,9	156,4
Contas a compensar	0,9	0,8	14,5
Adiantamentos a funcionários/terceiros	11,2	4,7	6,2
Partes relacionadas	0,2	0,3	7,1
Despesas antecipadas	4,2	10,6	10,0
Outros	14,9	18,9	30,8
Ativo Não-Circulante	337,8	363,9	414,1
Realizável a Longo Prazo	27,9	43,6	58,7
Despesas antecipadas	2,2	2,8	2,2
Partes relacionadas	2,7	3,0	3,2
Depósitos judiciais	20,7	35,1	38,1
Impostos diferidos	2,4	2,7	15,3
Permanente	309,9	320,2	355,4
Investimentos	0,2	0,2	7,7
Imobilizado	192,0	195,6	211,0
Intangível	117,7	124,4	136,7
Total do Ativo	688,3	731,8	804,5
Passivo Circulante	163,1	138,3	139,5
Empréstimos e financiamentos	4,7	2,7	1,8
Fornecedores	17,6	18,0	17,8
Salários e encargos sociais	59,1	89,7	58,0
Obrigações tributárias	15,5	12,8	18,9
Mensalidades recebidas antecipadamente	30,3	9,3	18,9
Parcelamento de tributos	0,5	0,4	0,3
Dividendos a pagar	30,5	0,0	19,2
Compromissos a pagar	1,3	1,5	1,5
Outros	3,6	3,9	3,2
Exigível a Longo Prazo	71,7	75,1	79,1
Empréstimos e financiamentos	0,8	4,8	7,8
Provisão para contingências	33,3	34,6	36,4
Adiantamento de convênio	23,6	21,4	20,7
Parcelamento de tributos	1,8	1,5	1,5
Provisão para desmobilização de ativos	12,3	12,6	12,7
Outros	-	0,2	-
Patrimônio Líquido	453,4	518,3	585,9
Capital social	295,2	298,0	360,1
Reservas de capital	100,4	104,7	106,9
Reservas de lucros	58,1	58,1	100,5
Lucros acumulados	-	58,3	-
Dividendo adicional proposto	-	-	19,2
Ajustes acumulados de conversão	(0,3)	(0,5)	(0,4)
Ações em Tesouraria	-	(0,3)	(0,3)
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	688,3	731,8	804,5

Demonstração do Fluxo de Caixa em IFRS

Em R\$ milhões	4T09	4T10	Variação	2009	2010	Variação
Fluxo de caixa das atividades operacionais:						
Lucro líquido do exercício	10,6	22,3	110,4%	63,4	80,7	27,3%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	9,6	9,6	0,0%	40,2	32,7	-18,7%
Valor residual baixado do imobilizado	0,2	0,3	50,0%	2,6	1,6	-38,5%
Opções Outorgadas	0,9	1,6	77,8%	3,9	5,9	51,3%
Provisão para contingências	0,1	2,3	N.A.	4,5	5,2	15,6%
Juros sobre empréstimos a sociedades controladas	(0,2)	(0,2)	0,0%	(0,2)	(0,6)	200,0%
Equivalência patrimonial	-	-	N.A.	-	-	N.A.
Lucro líquido Ajustado para Itens Não Caixa	21,2	35,9	69,3%	114,4	125,5	9,7%
Variações nos ativos e passivos:						
(Aumento) em contas a receber	(2,0)	(13,2)	560,0%	(14,1)	(38,4)	172,3%
(Aumento) em outros ativos	(6,8)	(38,3)	463,2%	(4,8)	(47,6)	891,7%
Aumento (redução) em fornecedores	(1,5)	(0,2)	-86,7%	(6,8)	0,2	N.A.
Aumento (redução) em obrigações tributárias	5,6	5,6	0,0%	(1,8)	2,9	N.A.
Aumento (redução) IR e CS diferidos	-	(13,0)	N.A.	-	(13,0)	N.A.
Aumento em salários e encargos sociais	(36,1)	(31,7)	-12,2%	2,9	(1,1)	N.A.
Aumento (redução) em mensalidades recebidas antecipadamente	(0,6)	9,6	N.A.	1,1	(11,4)	N.A.
Redução na provisão para contingências	(2,7)	11,2	N.A.	(9,8)	(2,0)	-79,6%
Aumento na provisão com obrigações desmobilização de Ativos	-	0,1	N.A.	0,2	0,5	150,0%
Aumento (redução) em outros passivos	(0,3)	(0,4)	33,3%	(3,7)	(0,2)	-94,6%
Aumento (redução) adiantamento de convênios	(0,8)	(0,7)	-12,5%	(2,9)	(2,9)	0,0%
Variações nas operações com partes relacionadas:						
(Aumento) redução de contas a receber	(2,2)	(14,2)	N.A.	(2,5)	(14,3)	472,0%
Aumento (redução) de contas a pagar	-	-	N.A.	-	-	N.A.
Aumento no ativo não circulante	5,5	3,3	-40,0%	(0,8)	-	-100,0%
Dividendos recebidos	-	-	N.A.	-	-	N.A.
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) pelas atividades operacionais	(20,7)	(46,0)	122,2%	71,4	(1,8)	N.A.
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:						
Aplicações financeiras	26,3	23,2	-11,8%	14,3	29,0	102,8%
Ágio na aquisição de participações acionárias	-	0,5	N.A.	-	0,6	N.A.
Imobilizado e intangível	5,6	(19,1)	N.A.	(20,9)	(45,6)	118,2%
Custos com Desmobilização	(3,9)	-	-100,0%	(3,9)	(0,3)	-92,3%
Intangível	(14,9)	(18,1)	21,5%	(23,4)	(26,4)	12,8%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de Investimento	13,1	(13,5)	N.A.	(33,9)	(42,7)	26,0%
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:						
Aumento de capital	-	62,1	N.A.	-	64,9	N.A.
Dividendos distribuídos	-	-	N.A.	(17,9)	(30,5)	70,4%
Ações em Tesouraria	-	-	N.A.	-	(0,3)	N.A.
Aumento (redução) de empréstimos e financiamentos	(1,2)	2,0	N.A.	(6,0)	4,0	N.A.
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de Financiamentos	(1,2)	64,1	N.A.	(23,9)	38,1	N.A.
Variação Cambial de Investimentos no Exterior	0,2	0,3	50,0%	(0,4)	(0,2)	-50,0%
Aumento (redução) nas disponibilidades	(8,6)	4,9	N.A.	13,2	(6,6)	N.A.
No início do exercício	59,9	39,8	-33,6%	38,1	51,3	34,6%
No final do exercício	51,3	44,7	-12,9%	51,3	44,7	-12,9%
Variação no saldo de disponibilidades	(8,6)	4,9	N.A.	13,2	(6,6)	N.A.

Sobre a Estácio

A Estácio é uma das maiores **organizações privada de ensino superior** no Brasil em número de alunos matriculados, com presença nacional, em grandes cidades do país. Sua base de alunos possui perfil bastante diversificado, sendo, em sua maioria, jovens trabalhadores de média e média-baixa renda. Seu crescimento e liderança de mercado são atribuídos à qualidade de seus cursos, à localização estratégica de suas unidades, aos preços competitivos praticados e à sua sólida situação financeira.

Os pontos fortes da Estácio são:

Forte Posicionamento para Explorar o Potencial Crescimento do Mercado

- ◆ Presença nacional, com Unidades nos maiores centros urbanos do país
- ◆ Amplo portfólio de cursos
- ◆ Capacidade empresarial e financeira de inovação e melhoria dos nossos cursos
- ◆ Marca “Estácio”, amplamente reconhecida

Qualidade Diferenciada de Ensino

- ◆ Currículos nacionalmente integrados
- ◆ Metodologia de ensino diferenciada
- ◆ Corpo docente altamente qualificado

Gestão Operacional Profissional e Integrada

- ◆ Modelo de gestão orientado por resultados
- ◆ Foco na qualidade do ensino

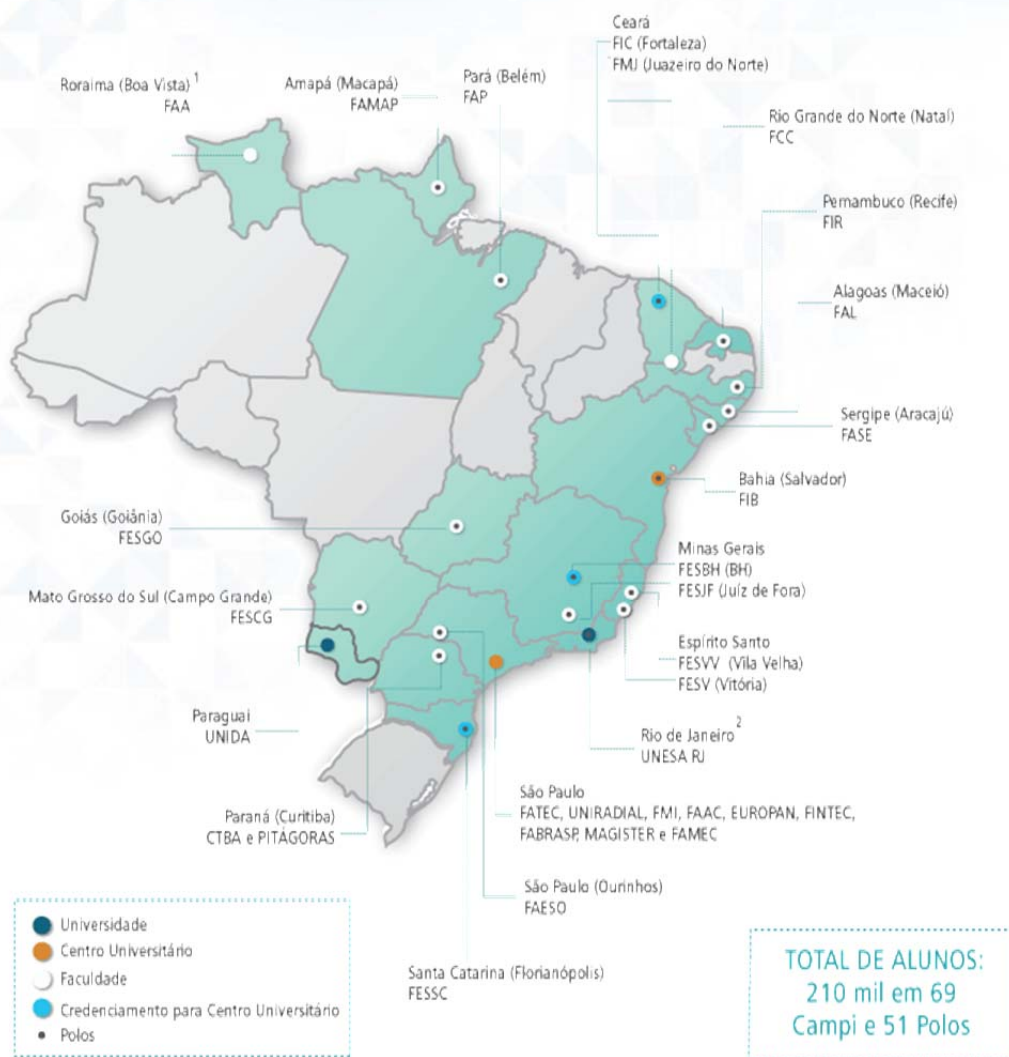
Modelo de Negócio Escalonável

- ◆ Crescimento com rentabilidade
- ◆ Expansão orgânica e via aquisições

Solidez Financeira

- ◆ Forte reserva de caixa
- ◆ Capacidade de geração e captação de recursos
- ◆ Controle do capital de giro

Ao final de dezembro de 2010, a Estácio tinha 210 mil alunos de graduação, pós-graduação e ensino a distância matriculados em sua rede de ensino de abrangência nacional e atuação também no Paraguai, conforme mapa a seguir:



1. A FAA possui aproximadamente 4.500 alunos.
2. O Estado do Rio de Janeiro possui 34 polos credenciados.

Data Base: 31/12/2010